



# Questão racial é colocada e na área de dança

HELENA KATZ - ESPECIAL PARA O ESTADO DE S. PAULO

27 Julho 2015 | 04h 00

Cias. pleiteiam democratização do Programa Municipal de Fomento e inclusão nos júris

Uma importante mobilização em torno da questão racial está em curso. Em São Paulo, ecoa a *Mulher do Trem*, uma das mais premiadas do grupo Os Fofos Encenam, foi cancelada após a blackface (recurso da tradição circense de pintar um rosto branco de negro). Foi substituída Representação do Negro. Detalhe que confirma a mudança dos tempos: esta mesma peça é a o Prêmio Shell, com o mesmo ator, Carlos Ataíde, afrodescendente, usando uma das duas “m (Marcelo Andrade).

Na dança, a questão explodiu no mês seguinte, em 16 de junho, quando ocorreu uma audiência presidida pelo vereador Toninho Néspoli (PSOL), para pleitear a ampliação e a democratização Dança para a cidade de São Paulo, na qual ocorreu uma espécie de ‘racialização’ da reivindicação.

Como consta do seu site oficial, este Programa “tem como objetivo principal subsidiar grupo em dança contemporânea”. Ele foi implantado por meio da Lei 14071/05, em setembro de 2005, em Terra, dirigida por João Nascimento e Firmino Pitanga, que capitaneia as reivindicações. “Eles foram contemplados. Não desconsideramos a luta dos que conseguiram a Lei de Fomento, mas eles

pública. Para nós, está muito claro: existe um edital e não cabemos nele porque talvez os que conheçam os códigos da dança que fazemos para saber se é reprodução ou se ela é fruto da própria dança negra contemporânea.”

Mesmo com a inclusão, nos júris de seleção, de especialistas nas culturas afro e popular, os projetos continuaram não sendo selecionados. “Não queremos desqualificar ou destruir, mas repensamos incluir o contemporâneo de outras matrizes. Queremos indicar nomes que nos representem. seleciona projetos simplesmente, mas difunde e legitima uma visão de mundo, na qual alguns

Sandro Borelli, presidente da Cooperativa Paulista de Dança, contesta a legitimidade da audiência segundo nos informou a assessoria do vereador Antônio Donato (PT), presidente da Câmara de Educação e Cultura da Câmara.” Com relação ao Programa do Fomento, diz ser indispensável a implantação, “uma conquista a ser celebrada, fruto de uma luta árdua, que produziu um projeto

Para João Nascimento e Pitanga, existe uma situação de exclusão que precisa ganhar visibilidade. Foi criado a partir do Diálogo com a Dança promovido no Centro Cultural São Paulo pelo então diretor Ferreira, mas as reuniões foram se esvaziando e o GT não teve força política para seguir. Mais reuniões e Periféricas para pensar políticas para as várias linguagens e, a certa altura, começamos a ligar acontecendo. A grande maioria dos contemplados nas 18 edições do Fomento já realizadas na cidade são a Cia. Sansacroma e os Zumbi Boys.” Borelli traz um dado: “Menos de 5% dos inscritos vem

Segundo Wellington Duarte, bailarino e coreógrafo, neste encontro, a mesa pediu a “reparação” da dança contemporânea que o Fomento apoia é eurocêntrica e elitista cultural. Mas é preciso cuidado com essas afirmações. Como também, para não dizer que a Fomento e seu ex-espço, que hoje sedia o Centro de Referência da Dança, precisa ser ocupado por quem quer que hoje esse mesmo espaço abriga 62 grupos, dos quais cerca de 50% são da periferia.”

A Secretaria Municipal de Cultura reconhece que o Programa é passível de questionamento, mas Ramalho, a Secretária Adjunta, pondera que “o limite de 30 grupos contemplados por ano vem por essa Lei começou, na qual a produção era muito menor. No teatro, o Prêmio José Renato de extensão do prazo para dois anos de subsídio também vai contribuir, mas talvez a criação de

Rosário conta da preocupação da Secretaria com o lançamento do 19.º Edital do Fomento à dança com animosidade. “O Secretário insiste na necessidade de diálogo entre os envolvidos nesta polêmica de uma questão racial. Estamos discutindo como vamos compor a próxima comissão, buscar uma situação muito ruim para trabalhar. Acabamos de visitar nove espaços na periferia para ouvindo os dois lados, pois consideramos o clima de embate muito negativo para o Programa e os envolvidos”.

Para Borelli, existem outras discussões que não estão sendo travadas: “Deveríamos estar unificando

passou pela Comissão de Justiça e prevê circulação nacional e internacional para grupos pau de que a Lei de Fomento à Dança ainda não tem a sua dotação orçamentária, o que implica e aprovado. Precisamos acompanhar as discussões da PEC 150, que virou 250, e que pleiteia u no estadual e 1% no municipal para a cultura. E também trabalhar pela aposentadoria do art cultura que o Estado fez. Essas são lutas da maior importância no momento”.

**COMENTÁRIOS 0**

**Aviso:** Os comentários são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do Estadão. É vetada a inserção de comentários que violem a lei, a moral e os bons costumes ou violem direitos de terceiros. O Estadão que não respeitem os critérios impostos neste aviso ou que estejam fora do tema proposto.

Fazer Login

	Seguir	

**Novos** | Antigos